

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Por ética e democracia nas relações de trabalho



40ª RCR. Representantes e diretores da AFBNB posam para a tradicional foto coletiva

Discutir a ética e a democracia nas relações de trabalho, com foco no BNB. Este foi o propósito principal da recente edição da Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, realizada na cidade de São Luís/MA, nos dias 26 e 27 de agosto.

Participaram desta 40ª edição

129 representantes da AFBNB, de todos os estados da área de atuação do Banco, inclusive das agências extraregionais, além de convidados.

Esta edição do *Nossa Voz* é dedicada à cobertura da RCR, mas sem dúvida será impossível registrar a riqueza das discussões ocorridas nesses dois dias. Daí a importância dos

representantes que participaram da Reunião se reunirem com os demais funcionários de suas bases, para socializar a essência do encontro, subsidiados também pelo Relatório, contendo as deliberações aprovadas e que servirão de norte para a atuação da AFBNB pelos próximos meses. ■

3 Ética e democracia

O *Nossa Voz* analisa como foi o painel principal da 40ª RCR, que discutiu ética e democracia nas relações de trabalho.

5 Avaliações

Os representantes falam a respeito das suas impressões e dão suas opiniões sobre a 40ª RCR da AFBNB.

7 Entrevista

O Prof.Dr. Fábio Maia Sobral (UFC) aborda a importância da ética como conceito a ser usado no nosso dia-a-dia.

Editorial

40ª RCR: exemplo de ética e democracia

Ética e democracia: dois conceitos tão em desuso nos dias atuais, mas que, a despeito de sua inutilidade para muitos, continuam sendo bastante caros para a AFBNB. Justamente por isso, a 40ª Reunião do Conselho de Representantes ganhou ainda mais importância, uma vez que abordou temas verdadeiramente pertinentes que permeiam as vivências pessoais e profissionais de todos os participantes do evento.

Em tempos de tanta falta de ética e democracia dentro das esferas e instituições públicas brasileiras - e aí inclui-se o BNB - e de um arremedo de democracia na representação dos trabalhadores do Banco, inclusive com a exclusão antidemocrática e injustificável da AFBNB do processo de negociação, a 40ª RCR surge como um sopro de esperança eivado de luz em meio ao horizonte cinzento e nebuloso da realidade.

Onde se tem, em fóruns do BNB, debates com tanta abrangência de intervenção dos participantes? Nas RCRs, os representantes não apenas participam do evento, mas o constroem solidária e coletivamente. Onde

se tem, em fóruns do BNB, abertura para se posicionar livremente, inclusive contrariamente às posições políticas da diretoria da entidade? Nas RCRs, os participantes são livres para opinar e dar sua contribuição aos debates, desprendidos de quaisquer amarras a este ou aquele segmento político, a esta ou aquela confederação, porque a AFBNB se pauta pela pluralidade política. Portanto, a liberdade de opinião e a democracia vivenciada nas RCRs são apenas reflexos clarividentes da postura libertária da Associação, algo tão raro atualmente, inclusive entre as entidades que se arvoram representativas dos trabalhadores.

Para celebrar esta 40ª RCR e levar ao conhecimento de todos os funcionários do BNB os encaminhamentos e as deliberações construídas coletivamente pelos representantes, esta edição do *Nossa Voz* é dedicada exclusivamente para informá-los do que foi discutido nesses dois dias de ricos debates e de reafirmação da pujança e da importância da AFBNB para as lutas dos trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil. ■

Charge

E na 40ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB...



Cartas & e-mails

“Eu acho oportuno esse evento porque é a oportunidade que temos de procurar nossos direitos e uma maneira de sanar nossas dúvidas com o BNB. Que as RCRs possam vir a acontecer em outras oportunidades com temas tão importantes como este que estamos vendo neste encontro”.

Genivaldo Rodrigues
(representante da agência de Salinas/MG)

Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE
Telefone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Renata Soares - MTE 01193 - JP **Repórter:** Artur Pires - MTE 2503 - JP

Estagiário: Alan Dantas **Chargista:** Kléverson Viana **Impressão:** Gráfica Encaixe - Tiragem: 7.000 exemplares

Diretoria (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Diretor de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Diretor Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Diretor de Comunicação e Cultura: Dorival de Lima - Diretor de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Diretor de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Diretor de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Diretor Regional PE/PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Diretor Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Diretor Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Diretor Regional de MG/ES e extra-regionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Diretor Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edilson Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóstenis dos Santos

AFBNB Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Rua Barão do Rio Branco, 1236
Salas 110/113 - Centro - Fortaleza - CE
CEP: 60.025-061 - Tel.: (85) 3255.7000
afbnb@afbnb.com.br / www.afbnb.com.br

Ética e Democracia já!



ÉTICA José Frota de Medeiros e Fábio Maia Sobral, palestrantes do painel principal da RCR

No painel principal, Fábio Maia Sobral - doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas e professor adjunto da Universidade Federal do Ceará – falou sobre ética, abordando-a desde a origem e concepção da palavra, na Grécia antiga, trazendo-a para os dias atuais. Ao fazer referência à Grécia, ressaltou que a base da destruição do poderio grego foi o surgimento da pobreza, devido à riqueza concentrada em um pequeno setor, cenário perfeitamente adaptável aos dias atuais.

O professor citou os fatores que levam às crises, lembrando os anos 80, quando Ronald Reagan assumiu o governo dos EUA e os trabalhadores viveram sucessivas quedas no poder de compra, elevação da jornada de trabalho, redução de direitos trabalhistas, empobrecimento generalizado. Citou ainda a mistura explosiva que resultou na crise atual dos Estados Unidos: a queda da renda e a expansão do crédito sem controle.

Segundo o palestrante, os muros hoje, antes políticos, são sociais, citando como exemplo a proibição dos Estados Unidos quanto à entrada de mexicanos. Ele falou que se tenta isolar os pobres a partir de justificativas que se baseiam em conceitos equivocados de superioridade/inferioridade, quando na verdade somos todos iguais. “Um grupo pensa que se auferir maiores riquezas ele é superior. Isso foi dito vá-

rias vezes no século XX por grupos que acreditavam ter superioridade linguística, ou étnica, ou racial. Agora a superioridade é social. Você tem uma idéia que justifica a insensibilidade com as camadas de setores mais pobres. ‘Eles são perdedores’, ‘eles têm filhos demais’ ou ‘eles não se qualificaram adequadamente’. Sobre a ética, foi enfático: “A ética é uma concepção de como organizar nossa sociedade”.

Fábio fez uma metáfora entre o que consideramos como nossa casa e os muros que construímos, relacionando-a com a ética e fez um questionamento que leva a reflexões profundas: qual o tamanho da nossa casa? Estamos preocupados apenas conosco? Como as minhas decisões podem impactar na coletividade? Queremos ampliar nossa casa ou construir muros? Após a explanação, Medeiros – presidente do Conselho Fiscal da AFBNB – fez a moderação abordando o assunto e ressaltando o universo do BNB e suas contradições.

Na fala dos representantes, no debate que se seguiu, expressões como “falta de ética”, “falta de democracia”, assédio moral, privilégios, foram constantes em quase todas as intervenções. Os participantes mostraram que, apesar de o Banco possuir um código de ética, comissão e normativos internos, o que se vivencia em muitas unidades não é nada parecido com o que se espera de um ambiente ético e democrático.

Abertura



A mesa de abertura foi composta pela presidenta da AFBNB, Rita Josina; pelo deputado estadual Zé Carlos (PT/MA), representando a Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão; por Humberto Motta, representando a Secretária de Planejamento de São Luís; pelo Superintendente do BNB no Maranhão, Franzé Moraes; pela ouvidora da Capef, representando a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (Capef), Zilana Ribeiro; pela presidenta da CAMED, Andrea Cavalcanti e pelo diretor Elói Natan, representando o Sindicato dos Bancários do Maranhão (SEEB-MA).

Ainda estiveram presentes à solenidade de abertura a vereadora Rose Sales (PCdoB) e dirigentes sindicais da categoria.

Bibliotecantarolar

Durante a RCR foi realizada a segunda edição do Bibliotecantarolar, proposta de intercâmbio de livros que tem sido bem aceita pelos representantes. Basta saber que das dezenas de livros levadas para a Reunião, pelo diretor Alci de Jesus, idealizador, e pelos próprios representantes, restaram pouquíssimos (que foram doados para uma biblioteca da cidade). Para saber mais e assistir ao depoimento de alguns participantes, acesse o blog: www.caroleseupai.blogspot.com.

Mesas de debate temáticas



40ª RCR: da esq. para dir., de cima para baixo Uma das mesas temáticas e reuniões regionais: MA/PI e MG/ES/Extra; BA/SE; CE/RN; e PE/PB

A tarde do primeiro dia da 40ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB foi voltada para a discussão em torno de assuntos bastante pertinentes à categoria. O debate, que contou com ampla e democrática participação dos representantes, foi dividido em mesas temáticas que abordaram as relações de trabalho no BNB, as caixas de saúde e previdência dos funcionários do Banco, bem como qual deve ser o papel da Associação na campanha salarial de 2011.

Cada uma das mesas temáticas, compostas por diretores, conselheiros fiscais e representantes, elencou propostas, que foram elaboradas pelos representantes, para serem votadas na

plenária final da Reunião. Ao todo, quarenta (40) deliberações encaminhadas pelos representantes foram aprovadas ao fim do evento (*ver mais na página 6*).

As mesas temáticas como formuladoras das propostas a serem encaminhadas votação foi uma novidade dessa RCR, substituindo os grupos, que até a última Reunião eram os responsáveis por elaborar essas resoluções. A inovação na metodologia agradou os participantes, uma vez que as intervenções puderam ser apresentadas para todo o conjunto dos representantes, garantindo uma maior transparência na construção das propostas, bem como trouxe mais democracia no tocante à participação daqueles que expuseram suas ideias e pontos de vista.

Reuniões regionais

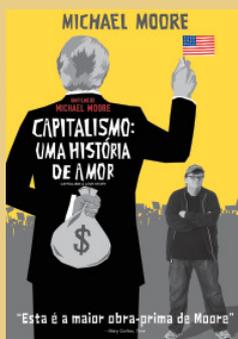
Após as mesas temáticas, foi a vez dos diretores regionais, acompanhados pelos titulares das outras diretorias, se reunirem com suas bases para debater acerca de demandas específicas dos seus estados.

Como já havia sido também na 39ª RCR, durante esse momento, diversas questões que não foram levantadas durante as mesas temáticas por serem muito pontuais ou específicas de uma determinada localidade puderam, então, ser levantadas e amplamente debatidas entre os representantes de cada regional.

Desse modo, as diretorias regionais têm se configurado uma concreta ponte que vem ligando partes que antes ficavam à margem do processo de discussão. ■

Dica cultural

Amor ou ódio?!



do cineasta norte-americano Michael Moore, "Capitalismo: Uma História de

Amor" (EUA, 2010), como uma película bastante interessante para se compreender melhor o alto preço que os EUA paga hoje, em tempos de crise, pelo seu "amor" ao sistema do capital.

Moore nos leva aos lares de pessoas comuns cujas vidas viraram de cabeça para baixo, em busca de explicações em Washington e em toda parte para as consequências nocivas do capitalismo, que atingem milhares de famílias americanas. Ele descobre os sintomas tão conhecidos de um fim de um caso de amor: mentiras, abuso,

traição... e 14 mil empregos sendo perdidos diariamente.

Moore foi considerado *persona non grata* no governo de George W. Bush, e tem se caracterizado por filmes que atacam as raízes do *status quo*, com críticas severas ao governo americano, às grandes multinacionais, às guerras do Iraque e do Afeganistão, ao sistema de saúde público dos EUA e à indústria bélica.

A película pode ser baixada gratuitamente pela internet. Vale a pena dá uma conferida. Boa sessão!

Avaliações



Representantes falam sobre a 40ª RCR

Desta 40ª RCR, participaram 129 representantes da AFBNB, de todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste. Vejamos abaixo a avaliação de alguns deles:



“É sempre válido (participar das Reuniões). Começando pelo tema inicial, a palestra foi muito boa e enriquecedora. E é uma idéia que parte dos próprios funcionários e não apenas da diretoria. É mais uma oportunidade de expor as dificuldades que temos no ambiente de trabalho e os anseios que cada um tem”.

Pedro Flávio (CRO/SE)



“É a primeira vez que participo e gostei muito das discussões. Os temas são importantes para fortalecer o trabalho da Associação, bem como para fazer o chamamento dos associados para questões relevantes que precisam ser discutidas, pois muito além das questões salariais, há questões éticas. Acho importante os funcionários se unirem para lutar por causas profundas e esses momentos são importantes para que a gente possa discutir esses pontos.”

Benjamin dos Anjos (Alagoinhas/BA)



“Mais uma vez a AFBNB tem feito o papel dela no sentido de tratar das problemáticas dentro do Banco. Gostei muito des-

te novo formato que dá mais dinâmica e agilidade. Quero parabenizar a nova diretoria por essa inovação no formato da RCR que fez com que o pessoal não se dispersasse. Parabéns a toda a equipe”.

Rosângela Maria (Gestão de Riscos/CE)



“Foi bem instigante pelo tema que foi tratado por um especialista da área de filosofia e que nos trouxe um despertar para a questão da ética sob o ponto de vista histórico e filosófico. Acho importantíssimo que exista essa esfera de discussão, porque é um espaço para discutirmos muitas coisas que não colocamos dentro do Banco, e acho que a Reunião é o momento propício. Pena que o Banco não esteja presente para que haja ainda mais discussão; faltou o contraditório. Mas já é um caminho”.

Frederico Régis (CI/CE)



“O tema é sempre muito importante já que trata da relação patrão/empregado. Espero que nossa discussão seja realmente produtiva, frutífera e saiam definições importantes que possam ser levadas ao conhecimento de todos para a relação futura entre Banco e funcionários”.

José Renato (São Paulo/SP)



“Achei que foi muito bom, mas deveria ter um pouco mais de debate. Os temas da plenária final

deveriam ser debatidos no começo porque são muito polêmicos e o tempo é muito curto. Não tivemos tempo suficiente pra falar sobre questões salariais, de promoções etc”.

Rosylea Dib (CRO/AL)

“Acho que o tema foi bem pensado



porque dentro do Banco do Nordeste não estão cumprindo os princípios éticos necessários.

Acho que seria interessante que nós chegássemos a uma maneira de esclarecer os novos funcionários e que fosse estendido aos gestores de forma que se pudesse tentar mudar o pensamento de cada um deles. É uma ponte que se constrói aqui”.

Marcos Antônio Furtado (Pinheiro/MA)



“Faz muito tempo que participo das reuniões e a gente vê que a Associação melhora nos temas que são escolhidos, nos debates e palestras. Os participantes da palestra deram um show sobre o tema ética e democracia. Esperamos que o trabalho seja bastante produtivo em cima dessas questões, que com certeza melhorarão a nossa vida como funcionários do Banco”.

João Batista Laurindo (Mata Grande/AL)



“Gostei muito da palestra de abertura, não só do assunto em si, mas do que você espera do que seja

uma democracia, do que você espera que seja ética, em que isso influencia no seu relacionamento de trabalho, na sua casa, em seu país, em família. Que a partir disso a gente possa desenvolver discussões dentro do ambiente de trabalho, no Banco”.

Amanda Dias (Estância/SE)

Resoluções da 40ª RCR

O encerramento de uma Reunião do Conselho de Representantes é o início de um novo período de trabalho na AFBNB. Isso porque, pelo caráter deliberativo que o Conselho tem estatutariamente, as propostas aprovadas nessas reuniões serão prioritárias para a diretoria nos próximos meses. O primeiro passo é a entrega das demandas aos respectivos responsáveis - Banco, Capef, Camed, Sindicatos... A AFBNB então passa a acompanhar e a executar ela própria aquilo que lhe cabe.

Nesta RCR, as deliberações foram divididas de acordo com o tema a que se referia. Abaixo, algumas das propostas aprovadas. O documento na íntegra encontra-se no site da AFBNB.

Relações de Trabalho

- Exigir do BNB que tome providências, oficialmente, para o fim das práticas de assédio/dano moral;
- Inserir, no código de ética do BNB, cláusula que estabeleça punição ao gestor que venha a praticar atos de assédio moral contra subordinados;
- Realizar dia de mobilização contra o assédio moral;
- Cobrar do BNB o cumprimento de uma política democrática nos processos – definições, treinamento;
- Cobrar a quitação dos passivos trabalhistas;
- Solicitar do BNB a alteração do normativo, no que concerne ao trânsito para treinamento;
- Distribuir panfleto falando sobre o assédio moral durante a greve. Explicação: muitos comissionados são ameaçados de perder a função se participarem da greve;
- Cobrar do Banco isonomia de tratamento com relação à licença-prêmio com extensão para todos os funcionários em exercício;
- Realizar imediata cobrança quanto ao Plano de cargos, retroativo a 1/9/2010, considerando/respeitando os interstícios entre os níveis, em relação ao piso do funcionalismo do BNB;
- Cobrar a imediata convocação dos aprovados no último concurso.

CAPEF/CAMED

- Cobrar da CAMED o custeio para medicamento prescrito pelo médico, mediante comprovação de receita e nota fiscal;
- Solicitar a renegociação das dívidas dos funcionários junto à CAPEF;
- Solicitar que a CAPEF comece a pagar os benefícios de quem já contribuiu o tempo necessário;
- Encaminhar um documento para a base formulando propostas sobre a Camed;
- Cobrar que a Camed cumpra a resolução da ANS e faça o pagamento de 100% do deslocamento para outras localidades;

- Informar e divulgar informações sobre a questão da compra do sistema de biometria;
- Propor à CAMED convênio entre a Caixa e outras instituições afins;
- Revisar o percentual cobrado pela CAPEF dos aposentados;
- Rever o salário de referencia considerado pela CAPEF para fins de aposentadoria;
- Solicitar da CAMED o retorno da sistemática de acompanhamento do médico ao paciente no Hospital em caso de internamento;
- Cobrar do Banco maior participação no percentual das prestações do Plano de Saúde;
- Cobrar da CAPEF a revisão do plano BD;
- Solicitar a suspensão temporária das prestações de empréstimos da Capef, nos mesmos moldes da suspensão dos empréstimos de férias e CDC.

Papel da AFBNB na campanha salarial

- Cobrar do Banco a revisão da situação dos gerentes de negócio PRONAF, pois não tem a mesma estrutura dos outros gerentes de negócios nem a mesma remuneração (independente do porte da agência sua comissão é de M1 e são ameaçados constantemente se não cumprirem as metas abusivas);
- Mobilizar os representantes para que se empenhem para levar o máximo possível de pessoas para as assembleias durante a greve. ■

Resolução Política

Encaminhar ofício exigindo que o presidente do BNB se pronuncie e esclareça as denúncias sobre o envolvimento do seu nome em má aplicação dos recursos públicos quando estava no Governo do Ceará em um documento aberto a todos os funcionários do BNB.

Moções

Foram aprovadas uma moção de reconhecimento - pela presença e apoio da AFBNB na agência de Andaraí, quando da ocorrência do último assalto à unidade em junho - e uma de repúdio à decisão autoritária e antidemocrática da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB de excluir a AFBNB das negociações salariais.

Carta

Ao final do evento foi lida carta elaborada pelo participante Adeilton Arcanjo, funcionário aposentado do BNB, no qual o mesmo ressalta a importância do evento.

ENTREVISTA

Por uma ética universal

O Nossa Voz entrevistou o Professor Doutor em Filosofia, Fábio Maia Sobral - palestrante da 40ª RCR. Ele fala sobre ética, justiça, violência e a relação com o modelo de sociedade que construímos.



AFBNB - Por que é polêmico falar de ética e democracia nos dias atuais?

Fábio Maia Sobral - É polêmico porque há um consenso geral de atribuir posturas individuais à ética. A atitude dos indivíduos na verdade se refere à moral. Moral é aquela atitude individual que as pessoas têm diante dos fatos, como ela julga que deve se comportar; a ética envolve não só atitudes individuais mas as instituições, o modo como a vida está organizada e todas as características sociais que estamos vivendo. Então as pessoas falam de ética sem saber exatamente. É preciso lançar polêmica nisso, porque não se trata simplesmente de bondade ou maldade humana intrínseca; se trata dizer que temos uma sociedade organizada para a concorrência, para o conflito, a guerra – seja bélica ou comercial – e na guerra vale o ardil, a astúcia, a capacidade de ludibriar e de passar a frente do outro por meios ardilosos. As relações entre os países, entre as empresas, entre o conjunto da sociedade e suas classes foram construídas para o conflito, para a destruição e para a dominação de um sobre o outro. Como exigir ética de uma pessoa individualmente quando se está num mar de uma sociedade profundamente egoísta e dominadora onde o que vale é, para a sobrevivência, a capacidade de ser mais agressivo do que o outro?

AFBNB - É possível compartimentalizá-la? Falar da ética na política, ética nas relações de trabalho?

FMS - Não é possível compartimentalizá-la. Por isso que na palestra perguntei “qual o tamanho da sua casa, da nossa casa?”. Ela se encerra no meu corpo, só contém aqueles que estão próximos a mim? Ou ela contém a humanidade? A partir daí você constrói uma ética dependendo do que você acredita o que

é a sua casa. Mas nós vivemos numa época terrível e maravilhosa ao mesmo tempo, porque pela primeira vez ficou difícil justificar – não quer dizer que as pessoas não justifiquem, basta lembrar do caso da Noruega – que os seres humanos são essencialmente diferentes. Os seres humanos são essencialmente iguais! Temos diferenças superficiais, culturais, mas como espécie somos iguais. Cabe construir uma ética que seja a nossa casa, o nosso planeta, onde não é possível suportar tranquilamente que uma pessoa passe fome. Você tem uma responsabilidade.

AFBNB - Mas a gente vive em um sistema que prega justamente o contrário, o individualismo, que é o capitalismo/neoliberalismo. Existiria alguma ética no capitalismo?

A ética do modelo é pregar o individualismo. Ele considera a sua casa o mundo dos negócios, o comércio, os lucros. Ele tem uma ética, a ética que é adequada ao seu tempo. É como a justiça; não existe justiça que não seja adequada à sua época. Quando você diz que vestiu algo que ficou justo quer dizer que coube perfeitamente, não sobrou e nem faltou. Existem justiça e ética no capitalismo. Mas são essas justiça e ética que queremos? É possível ainda falar sobre isso ou só é possível aceitar? A filosofia foi sempre falar de forma incômoda, sofreu inclusive ao longo do tempo perseguições. Temos que falar sobre o que nos incomoda. Chamamos justo a uma coisa que cabe, mas será que essa é a nossa roupa?

AFBNB - Estamos em uma época de isolamento, de saídas equivocadas... Quer combater a violência? Cursos de defesa pessoal israelense, para adul-

tos e crianças! O que fazer? É não se deixar anestesiado por essa realidade?

Tem o pensamento judeu do século XIX e XX que contém Marx, Freud, Martin Gumber, Edmund Rossel, Einstein, uma série de grandes nomes do pensamento. O que o pensamento judeu têm a oferecer hoje à humanidade? O krav magar? A perspectiva é exatamente construir mecanismos de agressividade, responder a violência com a violência. Mas a grande violência que nós sofremos, que produz a violência cotidiana, é a violência da desigualdade de condições de vida entre os seres humanos, a violência tende a se expandir, é incômodo mas é preciso ser dito porque você tem um número de bilionários crescente para bilhões de pessoas entrando na miséria e isso irá produzir violência de diversas formas. O que fazer? Não cabe aí uma solução imposta por alguém. Pela primeira vez estamos na condição de que não devemos aceitar

“A ética do modelo (capitalista) é pregar o individualismo. Ele considera a sua casa o comércio, os lucros”

que outros nos digam o que fazer. Na verdade o papel hoje do próprio pensamento em todas as áreas é chamar as pessoas a discutirem e refletirem porque aí nós iremos produzir uma força enorme de pessoas pensando sobre como reestruturar a nossa vida no planeta. Nós fomos capazes de resistir a diversos traumas de mudanças ecológicas e a espécie humana sobreviveu. Nós iremos sobreviver, seremos capazes de alterar nossa forma de vida para sobreviver ao colapso ecológico, social e econômico que se avizinha? Ou nós preferiremos aceitar que o mundo seja dirigido para as finanças pessoais de um pequeno grupo de bilionários? É isso que nós queremos? Na verdade não é a era das respostas, mas das perguntas incômodas. ■

tar que outros nos digam o que fazer. Na verdade o papel hoje do próprio pensamento em todas as áreas é chamar as pessoas a discutirem e refletirem porque aí nós iremos produzir uma força enorme de pessoas pensando sobre como reestruturar a nossa vida no planeta. Nós fomos capazes de resistir a diversos traumas de mudanças ecológicas e a espécie humana sobreviveu. Nós iremos sobreviver, seremos capazes de alterar nossa forma de vida para sobreviver ao colapso ecológico, social e econômico que se avizinha? Ou nós preferiremos aceitar que o mundo seja dirigido para as finanças pessoais de um pequeno grupo de bilionários? É isso que nós queremos? Na verdade não é a era das respostas, mas das perguntas incômodas. ■

Opinião

A ética e o sentido da vida

*Patrus Ananias

Vivemos uma crise ética que pode por em risco o projeto de humanidade, caso seja levada às últimas consequências. No Brasil, há um passivo histórico elevado nesse campo, advindo das dívidas sociais acumuladas e também da relação predatória com o meio ambiente e com nossas riquezas. O que aprofunda e evidencia essa crise encontra-se no caldo de cultura fragmentada, dispersa e sem referência que se propaga na sociedade contemporânea, sob o nome de pós-modernidade. Há os que não aceitam o termo, por acreditarem que encerra em si a compreensão errônea de conclusão dos projetos da modernidade.

O fato é que vivemos um momento tenso, marcado pelo individualismo exacerbado, com perigosas quebras de valores coletivos, comunitários e solidários. Se num primeiro momento, o rompimento com sistemas e autoridades teve um viés nitidamente libertário, a apropriação dessa prática pelo pensamento neoliberal o escamoteia, conferindo-lhe caráter mais retrógrado do que propriamente progressista.

O resultado mais latente desse processo é a relativização excessiva defendida por muitos estudiosos atrelados à pós-modernidade, que apregoam o fim da História e das ideologias. Com isso, perdemos nossa referência de humanidade. Não defendo o retorno a uma verdade única e absoluta. Mesmo porque, se analisarmos o que esconde por trás da falsa liberdade propagandeada pelo pensamento neoliberal fragmentado, veremos que é justamente um discurso totalizante, massificador e sem respeito às pluralidades, às diferenças e que justifica, ainda que de maneira dissimulada, o preconceito. Um discurso que reduz a uma dimensão meramente pessoal e dissociada dos valores comunitários o conceito das liberdades individuais, sobretudo da propriedade, do dinheiro e do lucro. E, se é fato que não haja uma verdade absoluta, também é fato que não podemos abrir mão de buscar a compreensão da totalidade dos fenômenos sociais, humanos, econômicos e culturais. Não podemos separar os meios dos fins, assim como não podemos separar corpo e mente, ciência e ética. É dessa unidade que necessitamos.

O que se desprende da concepção

fragmentadora de mundo chega ao nosso cotidiano comprometendo as relações humanas de maneira dramática. Quando se interrompe a comunicação, o olhar, a escuta e o respeito pelo outro, emerge a violência, que tem na desigualdade social uma de suas mais contundentes expressões, deixando exposta a quebra de valores éticos de convivência e o comprometimento da própria unidade da espécie humana.

A concentração excessiva de riqueza, além de atingir os mais pobres, também tem efeitos danosos sobre os filhos das classes sociais mais abastadas por meio da ameaça do vazio existencial. A desigualdade, ela própria, se apresenta violenta, corrompendo os princípios elementares da dignidade humana, negando em muitos casos acesso a direitos essenciais como alimentação, moradia, educação de qualidade, saúde, trabalho. Para além da dimensão ética e humana, contrária à lógica da acumulação excessiva, há ainda a disseminação do consumismo irresponsável, numa sociedade que apela ao consumo, oferta uma série de oportunidades de bens materiais, mas restringe seu acesso porque não oferece as mesmas oportunidades a todos.

A questão da sobrevivência do projeto humano nos põe questões graves, dentre os quais, o dever de impor limites éticos à propriedade, ao lucro e ao consumo em nome de uma vida social equilibrada e marcada por valores civilizatórios e emancipadores. Temos o compromisso com as gerações futuras de reconstruir e fazer valer o espaço coletivo cidadão. Estabelecer parâmetros humanos, solidários, medidas de defesa da vida como mediadores de nossas relações pessoais, sociais, culturais e econômicas.

Isso implica em reavaliar valores, restabelecer referências, mas também nos conduz a defender uma sociedade com mais justiça social. Que ela seja menos permeada pelo poder do dinheiro e mais pautada pelo direito da fruição da vida em todas as suas possibilidades, seguindo os mais avançados parâmetros iluministas de nossa ainda recalcitrante, mesmo que tardia, modernidade.

***Patrus Ananias é professor da PUC/MG e ex-ministro da República**
Artigo originalmente publicado no jornal Valor Econômico

Pergunta Benebeano

Como fica o amparo previdenciário de um funcionário já aposentado pelo INSS, mas ainda na ativa no Banco, que sofreu algum acidente ou está enfermo?

Pela explicação da Capef, considerando que este funcionário, embora aposentado pelo INSS, continua na ativa no BNB e que os planos administrados pela Capef não contemplam benefício de auxílio doença e/ou acidentário, mas benefícios de aposentadoria, pensão e pecúlio, este somente poderá receber seu benefício de aposentadoria da Capef, caso se desligue do Patrocinador.

Já o Acordo Coletivo de Trabalho garante ao funcionário afastado do trabalho através de Licença INSS, o pagamento da diferença entre o valor pago pelo INSS e o salário percebido no Banco. É a cláusula décima sexta - complementação de auxílio-doença previdenciário ("O Banco concederá complementação de Auxílio-Doença previdenciário e Auxílio-doença acidentário, pela diferença entre o somatório das verbas fixas recebidas e o benefício da Previdência Social, a todos os seus empregados que se afastarem por motivo de licença pelo INSS, por doença ou acidente do trabalho, observadas as demais condições dispostas no regulamento Interno de Pessoal (CIN-PESSOAL).

Ainda conforme o Acordo Coletivo de Trabalho, na sua cláusula 11ª, o Auxílio Refeição não é devido após o 15º dia de licença saúde (quando a licença passa a correr por conta do INSS), mas é devido o auxílio cesta-alimentação, inclusive a décima terceira cesta.